

REQUERIMENTO N° , DE 2016

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no dia 05/12/2016, em homenagem ao centenário de nascimento de Miguel Arraes de Alencar.

Sala das Sessões,

Assinatura

Senador (a)

01. _____

Senadora LÍDICE DA MATA

02. _____

03. _____

04. _____

05. _____

06. _____

SF/16217.80686-20

JUSTIFICAÇÃO

"Meus olhos ficavam rasos d'água a seca minha alma castigava
o sol queimava e rachava o chã
até os carcarás sofriam no sertão
cresci, sonhando renovar os sonhos
revitalizar a vida
que se equilibra sobre palafita
dar pra gente tão sofrida
Dignidade e amor"

Com esses versos da bonita homenagem realizada no Carnaval carioca de 2016 pela Unidos de Vila Isabel gostaríamos de começar essa justificativa para a realização de uma sessão solene do Senado Federal pelo centenário de nascimento de um grande brasileiro: Miguel Arraes de Alencar.

Cearense que fez carreira política em Pernambuco, Miguel Arraes foi um dos maiores expoentes da esquerda brasileira. Nasceu no dia 15 de dezembro de 1916, em Araripe, Ceará, onde frequentou os primeiros anos de escola. Em 1932, concluiu o curso secundário no Colégio Diocesano, no Crato, também no Ceará, e em seguida mudou-se para a capital pernambucana.

No Recife, formado em direito, foi aprovado num concurso público para o hoje extinto IAA (Instituto do Açúcar e do Álcool). Foi no IAA que Arraes conheceu Barbosa Lima Sobrinho, seu ex-presidente, e que o levou para a vida pública.

Em 1948, Miguel Arraes aceitou convite do então governador de Pernambuco, Barbosa Lima Sobrinho, para ocupar o cargo de secretário estadual da Fazenda. Dois anos depois, disputou sua primeira eleição para deputado estadual, pelo PSD (Partido Social Democrático) e ficou na suplência, vindo depois a ocupar a cadeira. Em 1958, conquistou uma vaga de titular na Assembleia Legislativa de Pernambuco.

No governo de Cid Sampaio, em 1959, voltou à Secretaria da Fazenda como titular. Nesse mesmo ano, foi convocado pelas forças progressistas para ser candidato a prefeito do Recife e se elegeu para seu primeiro mandato executivo.

Em 1961, um ano antes de vencer o governo estadual pela primeira vez, Miguel Arraes ficou viúvo de Célia de Souza Leão, sua primeira mulher, com quem teve oito filhos. No dia 7 de outubro de 62, já um político muito popular em todo o Brasil, foi eleito governador de Pernambuco. No mesmo ano, casou-se com Maria Madalena Fiúza, com quem teve dois filhos.

Em 1962, depois de uma administração aprovada pela população da capital, Miguel Arraes foi eleito pela primeira vez para governar Pernambuco.

No seu governo (que não chegou a concluir), Miguel Arraes implantou programas de destaque na área de educação e no setor rural. O Acordo do Campo, assinado em seu gabinete, teve como princípio a implantação da justiça na relação trabalhista dos canavieiros com os donos de usinas.

“Acordei o campo pra haver justiça
com o futuro santo, fé nos ideais
despertei o povo para um novo dia
brotou esperança nos canaviais.”

“Com ternura me chamavam pai arraia
onde os arrecifes desenham a praia
um sentimento no coração, no pensamento,
soluções reais
liberdade se conquista com educação
juntei os artistas e intelectuais.”

“Pra fazer a cartilha no cordel, ensinar, abraçar a profissão
buscando na arte a inspiração”

Mitificado em praticamente todo o interior de Pernambuco, onde sempre foi considerado defensor intransigente dos pobres, Miguel Arraes foi deposto no dia 1º de abril de 1964, pelo golpe militar, ao qual resistiu com coragem e serenidade, após anunciar publicamente que não renunciaria ao cargo de governador pelo qual fora eleito democraticamente pela vontade soberana do povo.

Preso, foi levado para a ilha de Fernando de Noronha, onde permaneceu quase um ano, antes do exílio. Seguiu em 1965 para o Rio de Janeiro onde pediu asilo na Embaixada da Argélia. Ao lado da família, passou 14 anos exilado na capital argelina

No dia 15 de setembro de 1979, aconteceu o retorno triunfal de Miguel Arraes ao Brasil. Ao desembarcar em Recife, foi carregado por uma multidão pelas principais ruas da capital pernambucana. Em 1982, foi eleito deputado federal pelo PMDB pernambucano e apoiou o ex-senador Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. No ano seguinte, pela segunda vez, Arraes venceu as eleições para o governo pernambucano, derrotando José Múcio Monteiro. Em 1994, retornou ao poder pela terceira vez, ganhando a eleição de Gustavo Krause, que à época era do PFL, assim como José Múcio Monteiro.

Ao tentar a reeleição em 98, Miguel Arraes foi derrotado por Jarbas Vasconcelos, que era do PMDB, seu ex-aliado. Em 1990, deixou o PMDB ingressou no Partido Socialista Brasileiro (PSB) e se elegeu para seu segundo mandato de Deputado Federal, integrando assim o Congresso Revisor (1991-1995) e tornando-se Presidente Nacional do PSB (Partido Socialista Brasileiro) em 1993.

Em 2002, o ex-governador disputou pela última vez um cargo público e se elegeu deputado federal por Pernambuco. Foi hospitalizado no dia 17 de julho de 2005, inicialmente com suspeita de dengue. O parlamentar ficou internado durante 57 dias na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Esperança, sendo submetido a vários tratamentos. Quando morreu, no dia 13 de agosto de 2005, de infecção

generalizada, Miguel Arraes ainda exercia a presidência nacional do PSB. O seu velório, realizado no Palácio das Princesas, sede do governo de Pernambuco, reuniu políticos de todas as tendências políticas e ideológicas em reconhecimento a sua liderança e contribuição para Pernambuco e o Brasil.

